

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha. 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 r a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições. 25 rs. a linha
Annuncios permanentes 5 " "
Folha avulso. 40 reis

RESURGINDO...

Vimos durante annos successivos correndo pelo despenhadeiro ingremo, que nos precipitou no abysmo. O regabofe liberal estonteava as cabeças, mas a comedia politica não conseguia acorciar o povo de indifferença, ganha á custa de muitissimas desillusões, de muitas promessas nunca realisadas. Caminhavam de braço dado os barões das finanças com os barões dos empregos, formando essa clientella politica que se atirava famolica ao thesouro, sempre minguido, sempre roido pelos enormes *deficits*, não obstante os successivos e graciosos impostos com que de mais em mais se sobrecarregava o contribuinte.

Nos ultimos annos d'essa dourada existencia de fidalgo arruinado veio a realza tomar logar nas festas, associar-se ao brodio, pondo-se inteiramente a descoberto, como se os odios, que havia crucitado pela indiscripção dos jornaes monarchicos não fosse bastante. E ainda todos se lembram dos mirabolantes festejos com que o ministerio progressista dourou os ultimos dias da existencia do snr. D. Luiz: dos constantes passeios que o fez dar tanto pelo paiz, como pelo estrangeiro, preparando-lhe manifestações, recepções officiaes, que custaram á nação centenaes, milhares de contos.

N'essa epocha tinha o regabofe politico chegado á sua maior tensão. Estavam na forja os monopolios, arranjava-se o contracto das obras do porto de Lisboa, immudava-se o paiz de novos empregados publicos para pagar os serviços das ultimas eleições.

Haviamos de chegar fatalmente a esta crise medonha em que nos vemos afundados: haviamos de pagar n'um futuro mais ou menos proximo a lettra que saccamos no passado.

A epocha da crise chegou e muitos ficaram espantados, attribuinto-a a differentes causas fortuitas.

Agora parece que se levantam as forças vivas da nação.

Começaram os industriaes de Lisboa a pedir ao governo para que as obras nos navios de guerra se façam nos estaleiros nacionaes. O governo não queria assentir; os industriaes impozeram-se e venceram.

As fabricas nacionaes vão recebendo maiores encomendas e o trabalho augmenta mercê da difficuldade de se fazerem os pagamentos lá fóra.

Vê-se que vamos perdendo a mania do estrangeirismo. E perder essa mania é auxiliar o trabalho nacional.

Resurgimos para a vida. Se a crise produziu esse maravilhoso effeito, abençoada seja.

Acabem as clientellas partidarias como teem vivido entre nós, para se levantar o trabalho nacional abatido.

E' tempo de se operar uma reacção contra a apathia em que estavamos.



Novidades

Estada.—Chegou ao Furdouro com s. ex.^{ma} familia o snr. dr. Francisco Mesquita, ex-delegado do procurador regio d'esta comarca.

d'amanhã. E este dia d'amanhã é um mar de gotas, mas um mar!

Assim se formaram os oceanos. Chorou por longos annos a abobada celeste, e, gota a gota, encheu tres partes da Terra. Que maravilha, um quasi nada formar um quasi-Infinito! Similhante ao que se passa no mundo social e mesmo na vida das nações.

Muitas cousas se passam, e, de pequenas, se não veem, se não ponderam, se desprezam até. Todavia o tempo não as esquece; muito menos deixa de lhes dar valor. Por muitos dias temos vivido. Como em mar de rosas, esquecendo quanto se tem passado de perigoso em volta de nós. Despreocupamo-nos das pequenas cousas, julgando-as inoffensivas e sem valor. Mesmo, quando a nuvem, que devia trazer os raios, no horizonte, apenas a olhávamos no espirito indolente do velho oriental. «Não traz nada, é apenas um aguaceiro.»

Cães damnados.—Tem por ahí apparecido alguns cães damnados, que não consta haverem sido mortos.

Pelas ruas vadiam constantemente grande numero de cães de que se não conhece dono, nem talvez o tenham. D'aqui póde resultar serem facilmente contaminados e depois atacarem as pessoas.

Parecia-nos muito conveniente que a camara tomase as providencias do costume, mandando-os desbistar.

Festividades.— Com a costumada pompa, realisa-se no dia 23 do corrente, na egreja matriz d'esta villa, a festividade em honra do Coração de Maria.

—Hoje, como já annunciamos, é a festividade da Senhora do Amparo, no Sobral. Já hontem as gaitas de Pardilhó, alli fizeram das suas. Depois a philarmonica Boa-União veio destruir o mau effeito.

Providencias sanitarias.— No Furdouro está terminada a epidemia da influenza; mas na villa aggravou-se. No Sobral predominam os typhos e as pneumonias. De envolta com tudo isto andam umas febres palustres, que deixam muito a desejar do estado sanitario que ha tempos gosavamos.

Agora vae começar no Furdouro a apanha do caranguejo com as *mugigangas*. Estas vem despejar o caranguejo em frente da capella da praia e o caranguejo vendido fica alli, por mais de um dia exposto ao sol, lançando um cheiro pestilencial, e depois, carregado, passa pelas ruas da villa infeccionando as.

Para commodidade dos banhistas e da villa é absolutamente necessario que a auctoridade administrativa e a camara, com o seu delegado de saude, tomem algumas medidas para obstar a que se repitam os abusos dos annos anteriores.

Dizia-se isto sem ao menos pensar que pouco a pouco a ave faz o ninho. E na verdade o ninho fez-se; não de arminhos, mas de duras realidades, com perigosas faltas, creadas em multiplicações successivas, nutridas na ignorancia de muitos, amamentadas no egoismo de quasi todos e chegadas, no seu auge, á vida das pequeninas ambições. Ser imprevidente é ser insciente é ser desgraçado. A desgraça tomou-nos na improvidencia!...

E' preciso que em todos os espiritos entre esta convicção, como uma verdade axiomática, não a preterindo nunca os governantes bem intencionados. Governar um povo é jogar com um systema de forças. Todas ellas, ainda as mais insignificantes, tem seu papel e exercem sua acção no equilibrio ou desequilibrio social. As causas podem ser simples e os seus effeitos muito complexos.

Sirva-nos de exemplo a sim-

GRATA IMPRESSÃO

Ao alvorecer d'uma manhã d'abril,
Sahi de casa a pensar, tristemente,
—Mais triste do que Hamleto.
Sorria meigamente
O céu feito de poesia e d' affecto
E d'uma densa camada d'anil.
E triste como o meu pensar, minh'alma
Gemia como, n'uma noute calma,
As cordas d'um violão.
Segui para S. Miguel pela estrada,
E, por um acaso, fui ter á entrada
D'um jardim sem portão;
Entrei para descansar, e esquecer
Por um pouco, meus tristes pensamentos
E para tão lindas flôres, eu vêr,
Abrigadas dos ventos.
Fui sentar-me junto a uma roseira
Co'as flôres pallidas como o luar;
Quando perto de mim ouvi cantar
Qual outra flôr, a jardineira.
A voz eu bem ouvi
E a cantiga era assi:

Por tratar das flôres,
Me chamam jardim,
E encontram-se em mim
As mimosas côres.

—C'o meu alaúde,
Dou a vida ao ermo,
E a qualquer enfermo
Dou logo a saude.
Eu bem sei cantar
Como a philomella;
Eu bem sei, como ella,
A voz modelar.

—Roubei os fulgores
D'uma linda rosa,
D'uma mariposa,
Eu roubei as côres.
Chamam-me jardim
Por tratar das flôres
Eu roubei as côres
D'um lindo jasmim.

Ovar, 2—8—91.

J. Ribeiro.

FOLHETIM

PATHOLOGIA SOCIAL

CONTEMPORANEA

Equilibrio e desequilibrio social

De manso correm as cousas, e, folhas perdidas, lá vão ao seu destino.

Não as vê, quando imperceptiveis, a vista do despreoccupado; quasi as não presente o pensador que as interroga.

Tambem, de precipitadas, nos escapam, em dias felizes, para as supportarmos em dias de amargura. Mas caminham e, não obstante na sua pequenez, semelham choradas gotas despejadas no regato immenso do dia

ples combustão d'uma lampada. Calor, luz, corrente de ar, vapor d'agua, acido carbonico no estado livre, etc.; eis o que alli existe. Pois toda esta serie de effeitos tem uma cauza simples. A mudança chimica na hulha da lampada.

Assim tambem na vida social ha combustões de factos cujos resultados são acontecimentos d'uma excessiva complexidade. Todos elles caminham a um fim. A questão está na direcção. Boa se buscam o equilibrio; má se tendem para o desequilibrio. A resultante é que decide.

Só o homem e a natureza operam na creação.

Chegamos ao ponto de fazer esta pergunta. Como temos, nós, portuguezes, operado, para chegarmos ao estado de miserimas conclusões, d'uma liquidiação perigosa? Que vehiculo nos trouxe tão depressa ao abysmo?—A demencia e a acephalia!

Vejamos;

Portugal acephalo

Dai-me duas creanças, filhas da mesma aurora, purificadas no mesmo beijo, e eu d'ellas farei ou um monstro ou um anjo.

Ambas são eguaes na sua essencia; filhas da mesma luz, filhas do mesmo beijo!...

Pois bem, posso desnothear-as; lançar uma para a luz e outra para o abysmo. A questão é de meio. O meio é uma segunda natureza—melhor, na vida, é tudo.

Para a primeira tenho infernos artificiaes existentes no seio da civilisação portugueza tão mal entendida, juntando ao destino um fatalismo que provém dos homems que nos tem governado—degredal-a-hei pelo pauperismo, avital-a-hei pela fome, atrophial-a-hei pela treva; procurarei tudo o que em abundancia existe no seio d'esta nação, capaz de acharar um cerebro; não hei de reformar as leis existentes nem

Questão monetária. — A crise monetária está-se agravando muito na nossa villa d'onde desapareceram quasi os trocos mercê do agio.

Todos soffrem, porém a classe piscatoria soffre mais do que ninguém. Os negociantes de sardinha recebem todo o dinheiro da cobrança em papel e assim o entregam aos senhorios das companhias, que o tem de dividir em porções mínimas pelos trabalhadores. Ora os senhorios, que não podem fazer a distribuição em papel, porque o não ha pequeno, vão pagar o agio competente, que é, por força, deduzido do producto a dividir.

Os senhorios das companhias quizeram violentar os mercanteis a fazerem o pagamento em metal, sob pena de lhes tirar a renda e devida, a dedução de 1 1/2 % nas compras. Porém os mercanteis insurgiram-se e por sua vez colligaram para não comprar sardinha alguma se os senhorios persistissem em semelhante proposito.

Os mercanteis tinham e tem razão. Pois se lhe fazem o pagamento em papel, como haviam elles de pagar em metal? Se o seu negocio já é pouco lucrativo, quanto perderiam se tivessem de pagar o agio para o troco?

Os senhorios das companhias procedem d'um modo errado.

Em toda a parte o governo manda dar aos industriaes, donos de fabricas e emfim a todos aquelles que tem de pagar ferias dinheiro em troco de notas no fim de cada semana. Isto veio das representações successivas que esses industriaes fizeram e do modo como se impozeram. Para os senhorios das companhias militam as mesmas razões, e ainda com o fundamento de que da industria da pesca, das companhias, vivem mais de 400 individuos. Façam, pois, os senhorios e arraes das companhias uma representação ao rei, apresentem-se ao governador civil do districto, mostrando-lhe as precarias circumstancias em que se encontram e pedindo-lhe a sua coadjuvação e verão como em breve haverá dinheiro em metal sufficiente para fazerem os trocos e as partilhas.

Creiam que com isto nada ficam devendo á politica ou aos politicos, porque não é um favor que pedem, é um requerimento que mettem a despacho.

Mal fazem se continuar na lu-

cta com os commerciantes do sardinha. Uns e outros hão-de ser prejudicados e prejudicada a villa. Emquanto que se pedissem ao governo os trocos esses viriam para a villa tornar mais abundante o metal no mercado.

E notem ainda que de todo o dinheiro em metal que o governo tem mandado distribuir para o districto d'Aveiro ainda não veio para a recebedoria d'este concelho uma unica moeda de 500 reis. Ora pelos balanços do Banco de Portugal vê-se que ao nosso districto já pertenceram uma boa dezena de contos. Se tal dinheiro não ficou apenas em Aveiro, no bolso d'alguns *finorios*, então devia aqui ter apparecido algum.

Se os senhorios das companhias frizarem esta circumstancia na sua representação e disserem ainda que Ovar é a villa do districto onde o commercio é mais importante, excedendo mesmo muito o d'Aveiro, cremos que devem ser attendidos.

Demais, pouco lhes custa.

Baptisado — Quarta feira, dia do seu primeiro anniversario natalicio foi baptisado o filhito do nosso bom amigo o snr. Augusto d'Oliveira Gomes.

Ao neophito foi posto o nome de Augusto, que se baptisou na mesma pia em que seu pae se baptisara e pelo mesmo ecclesiastico — o rev.º abba.

Foi o nosso amigo José d'Oliveira Gomes o padrinho e madrinha uma tia do petiz, d'Oliveira d'Azemeis.

Mil venturas.

Diligencia virada. — Na terça-feira voltava da Senhora de La-Salette, de Oliveira d'Azemeis, uma carrada de povo na diligencia. Ninguem, provavelmente havia pensado na lotação do carro, porque o povo apinhava-se a esmo por sobre o tombadillo.

Tudo veio muito bem até á rua do Bajunco d'esta villa; mas, n'esta rua, que ha covas na estrada capazes de engulir a roda d'um carro, a diligencia virou-se. Feriram-se grande numero de pessoas, porém uma pobre mulher ficou em tal estado que mettia horror. Depois de curados, os feridos seguiram o seu destino, não fazendo talvez bons commentarios da festa.

os costumes actuaes; hei-de lhe só dar um direito — o direito á fome, pouco oxygenio, que o mesmo é dizer, pouca liberdade bem entendida; desmoralisa-a pelo luxo; pouco pão e muita roupa de fino panno inglez; cognac e aguardente, em lugar de bom vinho portuguez; não a hei-de ensinar a trabalhar nem a produzir! Extrangeirismo é mais extrangeirismo inviavel, eis o que lhe hade ser preciso! Com isto posso fazer um desmentado, um invalido, um vadio, um famelico, um desmoralizado, um ser sem comprehensão dos seus direitos e das suas obrigações, em summa um doente padecendo de mycrocephalia, de meningite chronica! E' uma cousa repugnante, mas é uma cousa que nós somos hoje, e muitos de certo não dão por isso! Tal é o *nonchalant* da geração actual!

A outra creanga, um meio opposto, póde ser ou a Inglaterra governando-se pela sciencia, pela previdencia e pelo trabalho, ou

a Allemanha pela philosophia, ou os Estados-Unidos pela industria e pelo genio. Ambas foram, é verdade, filhas da mesma aurora; ambas nasceram com o mesmo ideal — a vida para o progresso. Só o homem as desnor-teou!

Tem-nos desnor-teado e tem-nos gasto n'uma ignorancia de muitos annos.

Os homens de 1820 fizeram alguma cousa em favor do progresso; mas não o completaram, porque as obras da civilização não se completam n'um só dia. Pertencia-nos a nós continuar.

Não o fizemos e chamamos-lhes malvados. Para sermos justos devemos dizer: — «A obra ficou incompleta. Demoliram o antigo regimen nos actos, mas não poderam exterminal-o completamente nas ideias. Não basta destruir os abusos; é mister modificar os costumes. Não o fizemos; pertencia-nos a nós.»

Em breve nos enredamos em

Hotel do Furadouro. — Abriu no dia 8 o hotel do Furadouro, do nosso amigo snr. José Luiz da Silva Cerveira, negociante d'esta villa.

O snr. Cerveira offereceu n'este dia um esplendido jantar aos seus amigos, no hotel, vindo assistir de Oliveira do Bairro o nosso distincto e intelligente amigo snr. padre José Augusto da Rocha e um cunhado do snr. Cerveira.

Este hotel está perfeitamente á altura dos melhores do seu genero.

Litteratura

A MAL DEGOLADA

Voltando hontem á noite d'uma caçada, fui tão precipitadamente surprehendido pela chuva, que tive de recolher-me n'uma casinha pobre d'esta aldeia. A familia estava principiando a fazer acieia. Quando bati á porta, abriam pressurosos, suppondo que era um filho pequeno, que desde muito devia de volta.

Acerquei-me da lareira, para enxugar o facto, e fui conversando com os donos da casa. D'ahi a pouco entrava a criança, um rapazinho de oito annos. Vinha atemorizado, sem falla. Interrogamol-o, e elle, depois de algum tempo de silencio, foi dizer um segredo á mãe, e esta, com um ton de convicção, expelcou ao marido:

— Coitado, viu a Mal degolada, e foi dar uma grande volta para não passar pela beira d'ella.

E ficou a animar a criança, fazendo-lhe muitas festas.

— Mas quem é essa mal degolada? perguntei curioso.

Calaram-se todos; só uma velha, muito velha, é que me contou a lenda.

Sinto não poder seguir sempre o estylo da narradora, nem trasladar para o papel a intimativa com que a mulher fallava, porque, se o fizesse, estou certo que a leitura havia de acreditar no conto, como eu acreditei até

esta manhã, em que vi brilhar um sol tão formoso que afagontou de mim todos os pavores.

*
*
*

Defronte d'esta aldeia, na margem esquerda do rio Lima, está situado o monte do Nó. Fizeram-se lá ultimamente umas excavações, e encontram-se ricos vestigios de um grandioso palacio. Foi ali que viveu, em tempos remotos, o senhor d'esta região da Ribeira Lima. Os seus jardins estendiam-se até ao rio; d'este lado eram os seus pomares, de que ainda resta hoje um laranjal, tendo no extremo uma fonte com o nome da lenda:

«A fonte da Mal Degolada.»

Almanzor, que assim se chamava o possuidor d'estas riquezas, era um pederoso senhor, e um esforçado cavalleiro. Quando o rei precisava de seccorro dos seus vassallos, era elle o primeiro que apparecia no combate, seguido dos seus muitos homens de armas, e era o ultimo, que se retirava após a victoria.

Ainda não contavam vinte e cinco annos, e já não sabia a conta dos mouros que mandára de presente a Satanaz, com o seu pezado montante, que um alferes de hoje mal poderia levantar do chão.

Na tradição das raparigas d'estas aldeias anda o retrato d'elle tão formosamente composto, e descrevem-n'o com tal entusiasmo, que parece, ao ouvir, que o ideal de todas é o mesmo; e dizem ellas que tinha o moço castelhão tão attrahente a gesto, como cortante era o fio da sua espada, — não havendo corpo de mouro, que esta não dividisse d'um golpe, nem coração de mulher que elle não captivasse.

Após uma correria, que fizera contra os infieis, deixou de repente de apparecer nas caçadas de ursos e javalis, e nos saraus dos castellos visinhos as ricas donas viam com pesar, que faltava ao lado das suas filhas o mais fino galanteador das festas. E contado o grande senhor do Lima, quando passava galopando no seu bello companheiro de perigos e victorias, mostrava no semblante um grande contentamento.

do crente com as vozes do orgão enchiam o interior do Convento, ou importunavam os espaços indefinidos. Ouvi-se então.

«Miserere, miserere mei Deus secundam magnam misericordiam tuam!» A theocracia serviu para muitas viverem á custa do servo da gleba, ou do paria da civilização.

A igreja e os grandes senhores amortisaram.

Ambas se regiam pelo direito divino, e este só garantia a existencia d'aquella pela hypocrisia a existencia d'estes pelo despotismo.

Productos da mesma civilização quasi que acabaram juntos.

Mas acabariam os males de ora essa corrente era o antecedente logico? O ascetismo traz em intimo convivio a improducção e o esterismo. Esterismo no corpo e esterismo na alma. Era preciso depois de longas desgraças, de soffrimentos de seculos acabar com o tyranno. 1820 vo-

Quem, ao cahir da noite, se approximasse da margem esquerda do rio, no sitio fronteiro aos jardins, havia de perceber o mysterio.

*
*
*

Perto da fonte de que fallámos está uma velha torre circumdada posteriormente por duas grandes casas e a esse tempo rodeada de arvores magestosas. Fôra n'essa torre que Almanzor havia escondido aos olhos de todos a mais formosa rapariga de quantas se tem creado nas terras do Alcorão. A lua, que n'este momento prateia as aguas d'este rio encantador, alumiu por alguns mezes os passeios dos dois namorados. Ella assiste desde muitos seculos ás mesmas scenas, e sorrisse decerto quando ouve afirmar entre beijos, que um amor tamanho nunca houve poito que o sentisse; mas o christão e a moura que assim o diziam, é porque assim o acreditavam, e não houve uma só vez, que, ao separarem-se, um juramento por Deus e outro por Allah deixassem de firmar as suas promessas de lealdade eterna.

Uma noite Almanzor aportou á margem na sua barquinha que, segundo se afirma, vogava sem remos nem vara, e não encontrou a bella Tagilda, que sempre alli o ia esperar. Foi caminhando por entre as arvores, e quando chegou perto do laranjal ouviu vozes, que perceberem serem d'ella e d'um homem. Ficou tão fóra de si, suppondo que era atraído, que, dando um grito abafado, d'um salto appareceu junto da moura, que ficou tranzida de medo, e, puxando d'uma faca de matto deu-lhe um golpe tamanho no pescoço, que a deixou por morta; depois arremetteu contra um vulto negro, mas... quedou-se espantado, porque reconheceu n'elle o santo eremita da serra de Argal... Este, sem se atemorizar, voltou-se para o corpo ensanguentado de Tagilda e disse: querias ser christã, vaes sel-o; ou te baptiso em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, e depois vendo que era precisa agua para ficar valido o sacramento accrescentou, dirigindo-se a Almanzor: ajude-me a levar a até á

tou a morte do tyranno — quer dizer votou a fraternidade, a concordia, a aurora. Houve então homens bem intencionados, e tão intencionados que havia abusos, combateram-nos; havia tyrannias, destruíram-nas; havia direitos e principios, proclamaram-nos e professaram-nos; estava invadido o paiz com nosso governo intruso e com a treva e expuseram o seu poito para que raiasse a luz.

Eram alguns ricos e morreram pobres. Administraram sagradamente os reditos do estado. Mas tudo foi um momento, um «fiat lux», e a geração seguinte não ergueu as mãos para o céu como faziam o convento e o palacio, mas ergueu as garras para o thesouro e desmantelou-o, esfarrapou-o e depois de o ter esfarrapado, esfarrapa-se a si propria.

Porquê? — Porque tudo quiz comer em banquete lauto, sem se lembrar de que antes da meza posta, deve existir na seara o

fonte; já que lhe tirastes a vida do mundo não queiras tirar-lhe a vida do céu.

Mas Almanzor, com os cabelos hirtos e os olhos muito abertos, conservava-se tão pegado á terra e estacado como um penedo do monte.

O santo velhino foi conduzindo meio de rasto o corpo da muribunda captiva. Quando porém se aproximou da fonte, já ella tinha dado o derradeiro suspiro.

A velha rematou o conto d'este modo:

É por isso que a alma d'ella, como não pôde entrar no céu, anda por ahí a penar ha muitos centos de annos, e para lhe acabar o seu fado era preciso que um homem resolutivo fosse á meia noite sózinho á fonte, ali a requeresse, e ao dar da primeira badalada no sino da nossa egreja lhe atirasse agua á cabeça com vontade firme de fazer aquella alminha christão, mas até agora ainda não houve nenhum, que tivesse animo para isso.

G. P.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia trinta do corrente mez pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a sua avaliação no inventario de menores a que se procede por morte de Maria d'Oliveira e Silva, que foi do Sobral, em que é cabeça de casal Francisco Fernandes Arada, sendo todas as despesas á custa dos arrematantes, as seguintes propriedades: uma morada de casas altas e baixas, eira, poço e mais pertenças, sita no Sobral, de que é uzo-fructuaria Rosa d'Oliveira e Silva, que confronta do norte e nascente com José d'Oliveira Thomé, avaliada em 500\$000 reis; um bocado de terreno, chamado

pão, na industria o artefacto, no trabalho a luz! Então encheram as secretarias e as repartições.

Houve, como era fatal, excesso de consummo e diminuição de producção.

D'aquí a crise. Uma crise é sempre um excesso de consummo e uma diminuição de producção. Vejamos:

Portugal na crise financeira, economica e monetaria

Entre economistas e financeiros passa ainda o vago e indefinido, ácerca da explicação das crises. Uns tem, como causa, o que só é effeito; outros veem causas, onde só ha correlações.

Para Laveleye, economista, toda á causa, determinante da crise, reside no desaparecimento d'uma grande parte dos metaes preciosos. Esta phrase apenas exprime um preconceito. O desaparecimento dos metaes precio-

o Bacello, sito em Cabanões, allodial que confronta do sul, nascente e poente com Caminhos e norte com Manoel José Rodrigues, avaliada em 22\$000 reis; uma leira de terra lavradia, chamada a Vinha, sita em Cabanões, allodial, que confronta do norte e poente com Caminhos, sul e nascente com Manoel José Rodrigues, avaliada em 623\$000 reis; uma leira de terra lavradia, chamada a Baixa Grande, sita no monte de Cabanões, allodial, que confronta do norte e sul com Caminhos, avaliada em 373\$800 reis; uma terra lavradia com cabeceiro de terreno de pinhal, pelo lado do sul, chamado a Maria Ferreira, sita nos limites do Sobral, que parte do norte com Caminho, sul com o rio, avaliada em 106\$600 reis; uma leira de terra lavradia, chamada os Serrados, sita nos limites do Sobral, que parte do norte com José Marques Penedo, sul e nascente com Caminhos, avaliada em 238\$000 reis; uma leira de terra lavradia, chamada a Penisca, sita nos limites do Salgueiral de Cima, que parte do norte e sul com Caminhos, e nascente com Manoel Godinho, avaliada em 105\$000 reis; uma leira de junçal, sita na Marinha da Moz, que confronta do norte com a Casa Nova, sul e nascente com Bernardo de Pinho e outros, avaliada em 72\$000 reis; uma recoleta de madeira, sita na Costa do Furadouro, que confronta do norte e sul com as areias, nascente com a avenida e poente com Manoel de Souza, avaliada em 10\$000 reis; uma leira de pinhal, chamada o Capitão, sita nos limites do Sobral, que confronta do norte com Manoel da Julia, e sul com Manoel Godinho, avaliada em 15\$000 reis; uma leira de pinhal, sita na Quinta do Godinho, limites do Sobral, que confronta do norte com Caminho, e sul com o rio, avaliada em 24\$000 reis.

Todas as propriedades são sitas n'esta freguezia. Com declaração de que serão arrematadas as propriedades, porque os fructos pendentes são para alimentação do cabeça de casal e familia.

sos é um effeito e não uma causa. Na verdade a moeda gosa nas transacções apenas d'um papel muito secundario, é um vehiculo, um intermediario, nada mais. O commerciante inglez, americano ou francez pede moeda ao negociante portuguez, porque a conta corrente nos seus livros não existe. Porque?—Porque não produzimos cousa alguma que lhe possamos offerecer em troca do muito que importamos!

Nem sequer credito hoje lhe podemos mutualar! Tal é o estado da producção nacional!

A moeda metalica pode ser muito abundante e a crise ser violentissima. E' a historia do avaro, como diz Cynnot, morrendo de fome sobre seu thesouro. E tanto assim é que d'outra maneira será difficil explicar muitas crises que se tem dado, em varios periodos da historia, depois d'uma immensa producção d'ouro.

Assim a França em 1857

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 5 de agosto de 1891
Verifiquei,
O juiz de direito

Salgado e Carneiro
O Escrivão
João Ferreira Coelho.

(112)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 30 do mez de agosto proximo, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais der, na execução movida por José Pereira Maia, da costa de Espinho, comarca da Feira, contra Antonio Marques Coutinho e mulher, da freguezia de Cortegaça,—umas casas assobradadas com curraes de gado, cortinha de lavradio e mais pertenças, allodiaes, avaliadas em 1.200\$000 reis; umas casas altas com cortinha de terra lavradia e mais pertenças, allodiaes, avaliadas em 650\$000 reis, e uma terra lavradia, foreira a Antonio Marques Cardoso, a quem paga de fôro annual 1960,65 de milho, sem laudemio, avaliada em 250\$000 reis, todas sitas no logar do Cantinho, freguezia de Cortegaça.

São por este meio citados quaesquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 29 de julho de 1891
Verifiquei,
Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(111)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 15 do corrente, pelo meio dia á porta do tribunal da comarca sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma volta d'ouro, com coração do mesmo metal, avaliado na quantia de 14\$600 reis, cuja volta vae á praça por deliberação do con-

atrevessou uma grande crise, após oito annos da abundante producção da California. D'onde vinha aquella crise? Da falta d'ouro?—Não. Vinha d'um excesso de consummo e d'uma falta de producção por aquelle paiz passou com despesas immensas e com a guerra da Crimea. Os capitães circulantes faltaram para produzir e portanto para trocar. Um exemplo pode nos esclarecer.

A Inglaterra exporta para Portugal, por exemplo carvão ou pannos etc. Se tem necessidade d'outros objectos para seu consummo e nós lh'os podemos offerecer, ella recebe-as e prefere-as em logar de dinheiro. Se pelo contrario nada lhe podemos offerecer em troca de que d'ella importamos, ou ella nada nos pede, porque não precisa, sendo de dinheiro, atravessamos então uma crise monetaria, que não é senão o effeito d'outra crise mais grave. Um excesso de consummo e uma falta de producção interna,

selho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de Joaquim d'Oliveira, do logar das Rossadas de Villarinho, freguezia de Vallega, para pagamento de dividas passivas, e ha-de ser entregue a quem mais dêr sobre a avaliação.

Ovar, 4 de agosto de 1891.
Verifiquei
O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(110)

EDITOS

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão interino Freire, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no "Diario do Governo", citando os credores por emquanto desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de José Rodrigues da Silva, morador, que foi, na rua da Praça, d'esta villa.

Ovar, 11 de agosto de 1891.

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão interino

Antonio Augusto Freire de Liz

(112)

Annuncios

HOTEL DO FURADOURO

Abriu no dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis.

Entre outros muitos citaremos: a 2.ª meza que por 600 rs' fornece almoço, jantar com vinho chá e cama.

A cosinha este anno é á portugueza, havendo para isso pessoal escolhido, habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que, no anno anterior não gostavam da cosinha franceza.

O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes, d'agua salgada no mesmo hotel, sendo encanada para as banheiras, tanto a quente como a fria, tornando-se assim commodos e rapidos.

Para outros a origem da crise está no regimen bancario nacional, n'uma excessiva emissão de notas de banco.

Tal era a opinião de Robert Peel.

M. Tooke, na sua obra "History of Prices, mostrou que em todos os casos de alta ou baixa de preços, a alta ou baixa tinha precedido, o augmento ou diminuição da emissão de notas de banco.

Todavia aqui, onde o sabio escriptor vê uma causa, existe apenas um effeito, ou quando muito uma correlação.

Foi levado por estas ideias que Vagehot, quando em França, em 57, rebentou a crise e o panico era geral, aconselhou aos bancos que n'estes momentos emprestassem toda a prata possivel, todo o metal que possuíssem. «O panico, gritava aquelle financeiro, vem do pensamento de que não tendes dinheiro, referindo-se aos bancos».

Encarrega-se de jantares para fóra e toda a qualidade de pratos culinarios.

Grande modicidade de preços.

Primeira meza, por dia 800, 900 e 1:000 reis.

Familia prego convencional.

O proprietario d'este hotel não se poupa a despesas para que todos fiquem satisfeitos.

O proprietario
Silva Cerveira

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agrade-cem pendoradissimos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua mulher, mãe, cunhada, tia e prima, Maria José de Jesus Camossa, e com especialidade a todos os ill.ªs senhores que a acompanharam até á sua ultima morada, no dia 9 do corrente.

Ovar, 15 de agosto de 1891.

Francisco Ferreira de Pinho
Maria Piedade Camossa e Pinho
Thereza de Jesus Camossa e Pinho

Manoel José de Pinho
Margarida Emilia de Souza Pinho
Josefa Maria de Jesus

José d'Oliveira Gomes
Augusto d'Oliveira Gomes
Emilia Gomes Camossa

Abel Augusto de Souza e Pinho
Francisco Filinto da Silva Camossa

Maria Joanna Godinho
Manoel Gomes dos Santos Regueira Junior.

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de lei de 12 de setembro de 1887.

Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891

Preço 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 20—PORTO.

«E' preciso provar que o ha». «Feita esta prova, o desaparelamento ha de parar naturalmente, quando as sommas que se tiverem de pagar, estiverem pagas».

«A troca natural e regular dos productos entre si, ha de estabelecer-se e funcionar». Baldado esforço! As ideias eram bem intencionadas; mas a causa permanecia. Combatiam-se os effeitos e o mal prendia na causa. Esta, nem este homem de genio, nem os negociantes francezes que arrostavam a crise com heroismo, não a debellavam, porque a não viam!

De que vos valia, heroes que a historia não canta, affirmardes que não recusariéis de modo algum a nota do banco em pagamento e que haveis de empregar todos os esforços para effectuar todos os vossos pagamentos em egual metal?!

(Continúa.)

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um cörte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empresa editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.^a caderneta.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes sensações, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empresa Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184. Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cer-

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhes são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

VIDA

DE

LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

2.^a EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.

1 vol. br. 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO

DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia venlem-se passagens para todos os portos da Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

NOVO

DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

EDITORES E PROPRIETARIOS

TAVARES CARDOZO & IRMAO

Largo de Camões 5 e 6

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda esteotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão **passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Natária

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

